

## O RIO

1232 RUBEM BRAGA

PRECISO clamar contra as barbaridades que fazem os prefeitos contra a beleza do Rio. E não creio que isso seja um assunto municipal. Enfeiar a cidade e a Guanabara é um crime contra a beleza nacional.

Quem já viajou alguma coisa pelo Brasil sabe que o Rio continua sendo um de seus lugares mais lindos. Há uma certa tendência romântica em nós outros, homens do interior, a dizer que não há lugar mais bonito que certa serra não sei de onde, ou certa praia, ou cachoeira. A mesma tendência que leva muitas pessoas a dizer que não há moças tão bonitas como as de Piancó ou Cajuvari.

Há, sim senhor. Soltemos a lindíssima pequena de Cajuvari na praia de Copacabana, em um domingo de sol, e pode ser que ela continue bonita; mas não abafa ninguém. Vindas do asfalto ou saídas da sombra das barracas começam a aparecer mulheres tão surpreendentes que o mais baírrista cidadão cajuvariano sente um choque nos olhos e um apêto na garganta. E' que, além da produção local, o Rio atrai milhares de belezas de todos os cajuvaris deste mundo e do outro. Assim a paisagem, na sua variedade sensacional, é de uma generosidade milionária.

Morando anos no Rio a gente de repente se assusta e comove com a beleza do Rio. Linda à primeira vista a cidade tem sempre a surpresa de um encanto novo. E' uma cidade loira e morena, de olhos azuis-cobalto, negros como a asa da graúna, verdes como o verde mar, e castanhos irisados, esgalga, rollça, de nobres coxas longas, com doçuras guaranis, assanhada e triste — e contra ela não prevalece nenhum luar do sertão nem lá na serra alta-neira donde a cachoeira — não, nada prevalece contra êsse milagre comovente de beleza que é o Rio de Janeiro.

Mas que mulher maltratada! Unhas sujas, pele manchada, cabelos tosados, mau hálito... Tanto na Lagoa Rodrigo de Freitas como na Avenida Beira-Mar, êsse mau hálito da paisagem nos faz sucumbir. O Leblon, praia aberta de mar livre, tem para quem se lança n'água, as piores surpresas do mais imundo esgôto. Botafogo perde com um atêrro sua curva que era um milagre de beleza — e cheira mal.

Agora enchem a bala de mais entulho. Os homens que planejam essas coisas são às vêzes uns maníacos perigosos, cujos nervos se irritam com a beleza das coisas de Deus — e se metem a rabiscar de maneira ignóbil, o desenho traçado, como no velho soneto, pela própria mão divina.

Deus jogou aqui essas linhas, côres e volumes num desperdício de milagres e se a composição de longe é linda, de perto ela nos abafa com detalhes de sonho. Vivemos dentro de um quadro de gênio, e nosso único dever é trazê-lo limpo.

24.2.49

"Diretrizes" - 22.6.46